

## **ANÁLISE DO POEMA HUA MULAN E SUA ADAPTAÇÃO QUE DIALOGA COM A TRAJETÓRIA FEMININA DURANTE OS SÉCULOS**

JÉSSICA COSTA DA SILVA - AUTOR ; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jhe7costa@gmail.com](mailto:jhe7costa@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [jlourique@yahoo.com.br](mailto:jlourique@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este resumo tem a finalidade de analisar e comparar a obra original Huan Mulan, uma balada folclórica que foi incluída em uma compilação de poemas líricos por Guo Maoqian, cuja publicação ocorreu no século VI e a adaptação em animação do poema de Mulan produzida pela Walt Disney no ano de 1998.

Usando como base as pesquisas dos autores: Antonio Candido, Anatol Rosenfeld, Décio de Almeida de Prado e Paulo Emílio Salles Gomes, Robert Stam, Luéli Moreira, Christoph Wulf e Ban Zhao autora do livro Nujie lições femininas escrito no século II, no ano 106 d.c, este trabalho visa comparar a obra original, a balada chinesa de Mulan, e a adaptação desta obra que é a animação cinematográfica de Huan Mulan e como elas dialogam com o contexto feminino.

No primeiro verso do poema narrativo Huan Mulan, da dinastia Tang, aparece o seguinte: “oh, minha filha, quem está em seu coração? Não há ninguém em minha mente.” Nesse trecho, MAOQIAN (séc. VI) reforça a preocupação que a sociedade esperava de uma mulher naquele século, ou seja, que ela deveria se preocupar somente com o casamento. Mas Mulan parecia ter uma preocupação diferente: seu ponto de vista do mundo carregava mais “tons”.

No Najie, clássico escrito pela autora Ban Zhao no ano de 106 a.C., na dinastia Han, cujo foco é ensinar as lições que as mulheres da antiga China deveriam seguir, apresenta-se a visão que a sociedade esperava das mulheres naquela época. Para testificar isso, cito: “sou uma escritora indigna, deselegante, ignorante e, por natureza, pouco inteligente, mas sou afortunada por ter recebido a atenção de meu pai erudito e de minha culta mãe, além de ter professores de quem recebi uma educação literária e orientações nos ritos. Mais de quarenta anos se passaram desde que, aos quatorze anos, peguei a pá e a vassoura na família Cao [família do marido]. Durante esse tempo, com o coração temeroso, tive receio constante de que pudesse desonrar meus pais e aumentar as dificuldades tanto para as mulheres quanto para os homens da família de meu marido. Dia e noite eu passava de coração angustiado, mas trabalhei sem mostrar cansaço. Agora sei como não cometer erros e evitá-los no futuro.” (Ban Zhao, 106 d.C.).

A construção da personagem Mulan fragmenta essa conduta. Uma balada escrita quatro séculos depois do Najie apresenta a nós a mudança no pensamento feminino durante esses séculos. Mulan começa a ser uma

representação da mulher que não está mais focada somente em casar, mas em sonhar, em buscar a sua felicidade — a mulher que não quer mais se sentir humilhada, mas realizada.

Outro trecho a ser analisado aqui pertence ao último verso do poema narrativo Hua Mulan: “mas, se ambos estão no chão a pular em liberdade singela, quem será tão sábio para dizer se a lebre é ele ou ela?” (MAOQIAN, séc. VI). Durante as fases da guerra, Mulan lutou bravamente, tornando-se um dos heróis de guerra; e apenas no final de seu percurso, após dez anos, devido ao fato de seus camaradas irem vê-la sem avisá-la, essa ação surpresa ocasionou a revelação da verdade: descobriram que “ele” era, na verdade, “ela”. Mas a pergunta que é lançada e problematizada é a seguinte: mesmo ele sendo ela, as ações heroicas durante a guerra perdem seu sentido? Será que perderiam seu valor?

De acordo com Lin-Le Le, em artigo publicado na revista digital ocidental de comunicação Taylor & Francis: “sanchung tem origem no Livro dos Ritos, sugerindo que uma mulher obedeça ao pai ou irmão mais velho antes do casamento, ao marido após o casamento e ao filho após a viuvez.” (Lin-Le Le, 2009). E, de acordo com WULF, em seu artigo Aprendizagem cultural e mimese, que cita TOMASELLO: “o lactente — ou a criança na primeira infância — identifica-se com o outro, percebe-o como ator intencional e faz o mesmo em relação a si (...) imitando o outro ou trocando os papéis, ele aprende a produzir o mesmo gesto.” (WULF, 2016).

Em uma sociedade onde as mulheres deveriam seguir uma conduta patriarcal, infelizmente, os atos heroicos de uma mulher iriam perder o seu valor. O ponto curioso desse poema é que ele é uma balada folclórica, e a palavra “folclore” representa o conjunto de manifestações e crenças culturais. Então, como um poema visionário como este se tornou um texto lírico folclórico em uma época tão hostil para as mulheres?

Chegamos então a 1998, quando a Disney Pictures lança Mulan, uma animação divertida que conta, de forma tão profunda e engraçada, a história de uma menina chinesa que vai para a guerra no lugar de seu velho pai. Ao analisar essa adaptação, é possível perceber duas substituições: na obra original, Mulan tinha um irmão mais novo e uma irmã mais nova; já na adaptação, Mulan é acompanhada pelo dragão Mushu e pelo Grilo da sorte, Grili. De acordo com ROSENFELD (2005): “contudo, a preparação especial de selecionados aspectos esquemáticos é de importância fundamental na obra ficcional (...)”. Ou seja, nada é por acaso. Nessa época, a mulher estava começando a ser reconhecida no mercado de trabalho, melhor vista e aceita. Contudo, até ser aceita, precisou lutar por seu espaço durante anos. No viés da adaptação: força e sorte.

A representação de Mushu e Grili é justamente a força e a sorte que estão a favor e junto com Mulan. Essa personagem representa a mulher que ama sua família e sai todos os dias para trabalhar e cuidar de sua casa. Nasce uma nova perspectiva feminina, que agora conquistou um espaço no mercado de trabalho. A mimese representada na adaptação dialoga com o artigo da autora LUÉLI MOREIRA (2022): “historicamente, a mulher precisou lutar contra uma cultura patriarcal, onde era educada para cuidar do lar, dos filhos e do marido, enquanto os homens trabalhavam para o sustento da família. Esse perfil familiar se estendeu por muito tempo na sociedade, e foram necessários muitos anos para que a figura feminina começasse a ter expressão social.” A obra original representou, por anos, a chama da esperança nos corações das mulheres chinesas, que cogitaram, em algum momento, que poderiam ser iguais aos homens e compartilhar os mesmos direitos.

Mulan foi uma heroína épica chinesa. Em 1998, o Ocidente usou desse símbolo de heroína épica para representar uma nova era: a conquista feminina, onde antes havia apenas espaço masculino.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado através da leitura e releitura das obras de Mulan e assistindo a animação várias vezes, com base em muitos estudos analíticos que tem embasamento teórico de livros que carregam conceitos literários e apresentam um viés crítico para a análise em questão. Além de uma entrevista com duas chinesas realizada no semestre passado (1/2025), juntamente com as pesquisas, pude formular as primeiras impressões dessa pesquisa.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até este momento, o trabalho encontra-se na fase de análise e comparação a partir da base teórica selecionada, pretende-se aprofundar nessas análises e na comparação entre as obras que remetem ao universo de Mulan.

## **4. CONCLUSÕES**

A pesquisa ainda está em desenvolvimento, estas são apenas as primeiras impressões. Através dessa análise inicial é possível perceber que as obras conversam entre si, cada uma em sua época. A primeira obra, o poema Chinês, trata-se de um questionamento, de uma vontade, uma chama de esperança, algo que ainda seria aflorado durante os anos, o que nos apresenta o fato deste folclore trazer uma visão visionária, a segunda obra, a história da Disney,

apresenta uma conquista feminina: a mulher inserida no mercado de trabalho e sendo aceita.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. ROSENFELD, Anatol. PRADO, Décio. GOMES, Paulo. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DISNEY, Os clássicos. Mulan. **Mulan**. Curitiba : Editora Everest, 2004.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n.051, p.019 - 053, 2006.

MENEGETTI, Antonio Faculdade. **Histórico da inserção da mulher no mercado de trabalho: lutas x conquistas**. Jus Brasil, Salvador, 02 Fev. 2022. Especiais: Acessado em 02 de Fev. 2022. Online. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/historico-da-insercao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-lutas-x-conquistas/1366709850>

DISNEY. **Mulan**. Netflix, 03 Dez. 2020. Especiais: Acessado em 03 Dez. 2020. Online. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/browse/entity-9f0b18c2-c619-4ea8-b5ea-c4c194e1590c>

WORLD, history encyclopedia. **As mulheres na china antiga**. World History enciclopédia, digital, 19 Out. 2017. Especiais: Acessado em 19 Out. 2017. Online. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/2-1136/as-mulheres-na-china-antiga/>

LEE, LL (2009). Inventando a agência familiar a partir da impotência: *as lições de Ban Zhao para mulheres*. *Western Journal of Communication*, 73 (1), 47–66. <https://doi.org/10.1080/10570310802636318>

ZHAO, Ban. **Nijie Lições Femininas**. Rio de Janeiro: Projeto orientalismo/ UERJ, 2023